



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



A Feira de Saberes e Sabores do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia: materializando a diversidade e o bem viver de Norte a Sul do Brasil.

The Fair of Knowledge's and Flavors of the IX Brazilian Congress of Agroecology: materializing the diversity and the well live of North the South of Brazil.

SOARES, Aparecida Hurtado¹; SANTOS, Carolina Simões dos²; NOBRE, Henderson Gonçalves³; SOUSA, Ruth Kerlen Rodrigues de⁴.

¹Doutoranda da Universidade Pablo de Olavide - Sevilha/Espanha, cidaagro@gmail.com; ²Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, carolina-s.santos@hotmail.com; ³Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia, hendersonnobre@gmail.com; ⁴Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, ruthkerlenrodrigues@gmail.com.

Tema Gerador: Memórias e História da Agroecologia.

Resumo

A agricultura familiar produz a maior parte dos alimentos que abastece a mesa dos brasileiros, seja os que vivem no meio rural quanto no meio urbano. Porém grande parte desta produção é comercializada por atravessadores, que além de pagar um preço menor pelos produtos, rompem com laços de reciprocidade entre consumidor e agricultor. Desta forma, reconectar produtor e consumidor consistem no quarto passo da transição agroecológica, visando criar uma cultura de sustentabilidade. Neste sentido, o IX Congresso Brasileiro de Agroecologia organizou a Feira de Saberes e Sabores, que contou com a participação de movimentos, organizações sociais e grupos de pesquisa e extensão participantes do congresso em Belém-PA. Partindo de uma abordagem metodológica qualitativa este trabalho teve como objetivo refletir sobre a importância desse espaço como conexão da práxis no congresso, bem como na representação da diversidade dos atores que constroem a Agroecologia de Norte a Sul do Brasil. Essa constatação ficou evidente pela diversidade de produtos expostos, comercializados e degustados, bem como no intenso diálogo promovido neste espaço, com participação expressiva das mulheres.

Palavras-chave: intercâmbios; transição; diálogo de saberes; história dos CBA's.

Abstract

The family agriculture produces most of the foods supplies the table of Brazilians, whether those living in rural areas or in urban areas. However big part of this production is marketed by middlemen, who in addition to pay a lower price for the products, break with bonds of reciprocity between consumer and farmer. Of this form, reconnect producer and consumer are the fourth step of the ecological transition, aiming to create a culture of sustainability. In this sense, the IX Brazilian Congress of Agroecology organized the Fair of Knowledge's and Flavors, with the participation of social movements, organizations and research and extension groups participants in the Congress in Belém-PA. From a qualitative methodological approach, this work had as objective to reflect on the importance of this space as connection of praxis in the Congress, as well as in the representation of the diversity of actors that construct the Agroecology from North to South of Brazil. This finding was evident by the diversity of exhibited products, marketed and tasted, as well as in the intense dialogue promoted in this space, with expressive participation of women.

Keywords: exchanges; transition; dialogue of knowledge's; history of the CBA's.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



Introdução

A agricultura familiar produz a maior parte dos alimentos que abastece a mesa dos brasileiros, seja os que vivem no meio rural quanto no meio urbano. Porém o caminho transcorrido destes alimentos até chegar ao consumidor, além de deteriorar a qualidade dos mesmos, imputa a estes maiores custos econômicos e ambientais.

Neste sentido, a Agroecologia busca ir além de mudanças nos sistemas de produção agrícolas, do manejo ecológico dos recursos naturais, mas também desde os âmbitos de produção e circulação alternativa de seus produtos, propondo estabelecer formas de produção e consumo que contribuam a encarar a deterioração ecológica e social gerada pelo neoliberalismo atual (SEVILLA GUZMÁN e WOODGATE, 2013).

De acordo com Gliessman (2009) reconectar produtor e consumidor consistem no quarto passo da transição agroecológica, ou seja, é a transição externa a propriedade visando criar uma cultura de sustentabilidade. Ademais, a qualidade e acesso à alimentação saudável consiste em uma das premissas para aumentar a qualidade de vida das pessoas, qualidade esta que tem uma estreita relação com o Bem Viver (ALCÂNTERA e SAMPAIO, 2017).

Neste sentido, compreendendo a importância de reconectar produtor e consumidor, com vistas a contribuir com as necessidades sociais de segurança alimentar, justiça social, diálogo, valorização e visibilização da diversidade da produção agroecológica existente na região norte e no Brasil, que o IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – IX CBA, ocorrido em Belém do Pará, no ano de 2015 organizou a Feira de Saberes e Sabores.

A Feira de Saberes e Sabores constituiu-se em um espaço central no IX CBA, importante espaço de intercâmbio de saberes, sementes e sabores, tanto de agricultores (as) como de grupos de pesquisa e extensão de instituições que queriam divulgar e mostrar os trabalhos desenvolvidos com base nos princípios da Agroecologia. Bem como fundamental para a comercialização da produção da agricultura familiar. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi refletir sobre a importância da “Feira de Saberes e Sabores do IX CBA” como espaço de conexão da práxis no congresso, bem como na representação da diversidade dos atores que constroem a Agroecologia de Norte a Sul do Brasil.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



Material e Métodos

Para construirmos este trabalho a Metodologia de pesquisa adotada foi à qualitativa, que se baseia no paradigma alternativo de pesquisa, no qual os procedimentos metodológicos são do tipo etnográfico através da observação participante, entrevista, história de vida, dentre outros (GUERRA, 2014).

De acordo com Guerra (2014), nesta abordagem objetiva-se aprofundar na compreensão dos fenômenos que estuda e nas ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação. Não se tem nesta abordagem metodológica a preocupação com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito, pois os elementos fundamentais em um processo de investigação são: a interação entre o universo de estudo e pesquisador; o registro de dados ou informações coletadas; a interpretação e explicação do pesquisador.

A coleta de dados foi através da busca nos arquivos da comissão da feira do IX CBA, sendo utilizados o relatório final da feira do evento, planilha de informações das organizações e instituições inscritas na feira, imagens fotográficas de arquivos pessoais das/os autoras/es, e a observação participante utilizando o instrumento metodológico “diário de campo”. A técnica de análise dos dados qualitativos utilizado foi a “análise de conteúdo” que visa à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva, sistemática e com a riqueza manifestada no momento da coleta dos mesmos (BARDIN, 2009). Isso foi possível, porque as/os autoras/es fizeram parte dessa comissão. Além disso, pesquisas de referenciais teóricos sobre as temáticas abordadas.

Resultado e Discussão

Godoy e Anjos (2007) ressaltam que as feiras são uma das formas mais antigas de mercado livre de produtos agrícolas. Embora, com o passar do tempo às feiras livres tiveram seu espaço reduzido pelo crescimento de outros canais de comercialização, como os supermercados. Observa-se que nos dias atuais este canal desempenha um papel fundamental na consolidação econômica e social da agricultura familiar, sob a perspectiva do feirante, e socioeconômico cultural, sob a perspectiva do consumidor.

Existem diferentes tipos de canais de comercialização, podendo ser considerado como canais longos, onde há vários intermediários entre o produtor e o consumidor, e os canais curtos onde há no máximo um intermediário entre eles. As feiras constituem uma estratégia de comercialização de canal curto, de venda direta ao consumidor;



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



espaços de trocas solidárias; que permite resgatar as relações entre os produtores e consumidores, de confiança, de fidelidade do consumo dos produtos e serviços da produção familiar, preceitos estes de extrema importância para a materialização da Agroecológica.

Desse modo, o IX CBA além de promover espaços de construção do conhecimento agroecológico através do diálogo entre os conhecimentos científicos e práticos, também constituiu em um espaço biodiverso de valorização da cultura regional e nacional, tendo como exemplo a Feira de Saberes e Sabores, com a essência das feiras livres.

Estavam presentes diversas organizações de agricultores familiares, representados por movimentos, federações, redes, cooperativas, associações, coletivos de produção, grupos de trabalhos, produção individual e artesãos em geral, que expuseram e comercializaram seus produtos, sendo estes diversos e de excelente qualidade, advindos diretamente das suas propriedades. A mesma contou com mais de 70 grupos inscritos, antes via e-mail (ficha de inscrição através da chamada convite) e durante o evento, promovendo a valorização e o fortalecimento da agricultura familiar e das experiências agroecológicas, através da comercialização e troca de seus produtos.

Os produtos vendidos e expostos foram o diferencial desta feira, pois retrataram a diversidade das comunidades camponesas da Amazônia e do Brasil. Tal diversidade foi materializada nos artesanatos a base de palha, cuias, brinquedos de miriti, de crochê, panelas de barro, frutas regionais, verduras, mel e derivados, biojóias, perfumes com essências naturais da Amazônia, sabonetes artesanais de diversos aromas, hidratantes para o corpo a base de plantas medicinais, comidas típicas, licores e cachaças de plantas na sua maioria regionais, doces artesanais, bolos, salgados, biscoitos artesanais, mudas, adubos orgânicos, sementes, farinha de mandioca, farinha de tapioca, entre outras coisas (Figura 1 e 2).

Alguns expositores da feira fizeram ainda degustações de algumas comidas e bebidas, tais como: biscoitos feitos com frutos do cerrado como o Cumaru (*Dypterix alata* Vog), comidas a base de rizomas, cachaças em geral, inclusive a de Jambu (*Acmella oleracea*) que é uma planta típica da Amazônia e licores diversos; como também puderam ensinar práticas agroecológicas e tirar dúvidas a respeito de seus trabalhos quando indagados pelo público consumidor.



Figura 1 e 2: Produção e diversidade da agricultura familiar.

Fonte: Arquivos das/os autoras/es, 2015.

A importância desse contato produtor e consumidor, se dá pela possibilidade do consumidor estabelecer uma relação amistosa, sabendo de onde vem o produto, quem produziu e como produziu, os passos percorridos para estes alimentos estarem ali sendo ofertados a eles.

Desta forma, deixando de ser um produto qualquer, e ganhando um valor além do monetário, outra dimensão de relação com o produto e produtor, levando em consideração o histórico, os saberes, a noção de alimento saudável e a contribuição como consumidor na qualidade de vida destes agricultores, através do incremento na renda familiar.

De acordo com levantamentos realizados durante o evento pelas/os autoras/es para compor o relatório final da feira do IX CBA, junto aos feirantes/expositores houve a geração de renda que variou em torno de R\$ 100,00 a R\$ 6.000,00. Exemplo este relatado por uma feirante artesã do Movimento de Mulheres Amazônia (MOEMA):

“Esse saldo é positivo para uma feira que durou apenas quatro dias, pois houve eventos em que não consegui arrecadar nem R\$50,00 e no CBA tive que repor meu estoque de produtos, gerando uma renda maior do que eu esperava”.

Outro fator, que foi de grande importância nesse evento, foi à grande participação das mulheres na feira, pois as mesmas trabalham em todas as etapas de produção, até a comercialização de seus produtos. Cabe ressaltar que na maioria das vezes as mulheres organizam e produzem, porém quem comercializa normalmente são os homens (esposos, pais ou filhos). Isso nos mostra a importância de se discutir sobre relações de gênero mais equitativas, e o papel da mulher no avanço da Agroecologia, a fim de empoderá-las, valorizar e visibilizar os seus trabalhos e experiências, contribuindo com o fortalecimento de suas organizações. Não podemos continuar visualizando o



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



campo, o meio rural, a produção como estritamente masculino, as mulheres estão lá, sempre estiveram, sempre trabalharam, produziram, o que falta é a valorização e visibilização de seus trabalhos tanto produtivo como reprodutivo, por isso é necessário reafirmar que “*Sem Feminismo Não Há Agroecologia*”.

Conclusão

A Feira de Saberes e Sabores do IX CBA contribuiu na promoção da relação entre consumidor (a) e agricultor (a), materializando processos de transição agroecológica para além da dimensão técnico-produtiva-ecológica. Bem como valorizou e visibilizou as experiências de produção agroecológica ou em processo de transição agroecológica, da agricultura familiar na região norte e no Brasil.

Através desse espaço de intercâmbio de saberes e comercialização de alimentos saudáveis, foi possível conectar toda a discussão teórica e acadêmica feita no IX CBA em Belém - PA com a prática dos movimentos e organização dos camponeses e grupos de pesquisa e extensão, com destaque para a participação e protagonismo das mulheres.

Referencias Bibliográficas

ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. **Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível?**. Desenvolv. Meio Ambiente, v. 40, p. 231-251, abril 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/alasiasantos/analise-de-conteudo-laurence-bardin>>. Acesso em 10 de novembro, 2016.

GODOY, W.I.; ANJOS, F.S. dos. **O perfil dos feirantes ecológicos de Pelotas - RS**. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. – 4.ed.-Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**; Grupo Ânima Educação – EAD/ Educação a Distância; Belo Horizonte, 2014.

SEVILLA GUZMÁN, E.; WOODGATE, G.; **Agroecología: Fundamentos del Pensamiento Social Agrário y Teoría Sociológica**. 2013. Disponível <http://revistas.um.es/agroecologia/article/viewFile/212161/168381>. acesso em 01/06/2017.